

## **AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO DO IFSC: FORMAÇÃO PROFISSIONAL, EMPREGABILIDADE E CONTINUIDADE DOS ESTUDOS**

Vanessa Edy Dagnoni Mondini  
Marcio Henrique Fronteli  
Christina Hipólito Martinez

**Resumo:** Este estudo teve como objetivo avaliar os egressos do curso técnico de Administração do IFSC, campus Gaspar, sobre a formação profissional recebida, empregabilidade e continuidade dos estudos. A pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, envolveu 84 egressos dos Cursos Técnicos em Administração, do IFSC, campus Gaspar, oferecidos entre os anos de 2011 e 2017. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado adaptado do instrumento utilizado pelo MEC na Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Os resultados indicaram que, de maneira geral, as avaliações dos egressos foram positivas e, tanto o curso quanto a instituição se mostraram capazes de influenciar positivamente os diversos aspectos das trajetórias acadêmicas e profissionais pesquisados.

**Palavras-chave:** Curso técnico, formação profissional, empregabilidade.

### **Assessment of the graduates of the IFSC (Federal Institute of Santa Catarina, Brazil) management technician course: professional training, employability and continuity of studies**

**Abstract:** This study aimed to evaluate the graduates of the IFSC Management Technical Course, in the Campus of Gaspar, on the received professional training, employability and continuity of studies. The descriptive research, with quantitative approach, involved 84 graduates of the Technical Courses in Administration, at IFSC, in Gaspar, offered between 2011 and 2017. The data were collected through a structured questionnaire adapted from the instrument used by MEC (Ministry of Education) in a National Survey with Graduates from Technical Courses from Federal Professional and Technological Education. The results indicated that, in general, the assessment of the graduates were positive and both the course and the institution were able to positively influence several aspects of the academic and professional trajectories of the surveyed graduates.

**Keywords:** Technical course, professional qualification, employability.

### **Evaluación de los graduados del Técnico de Gestión del IFSC: capacitación profesional, empleabilidad y continuidad de estudios**

**Resumen:** Este estudio tiene como objetivo evaluar a los graduados del curso técnico en Administración del IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina), campus Gaspar, sobre la capacitación profesional recibida, la empleabilidad y la continuidad de los estudios. La investigación descriptiva, con enfoque cuantitativo, involucró a 84 graduados de los Cursos Técnicos en Administración, IFSC, campus Gaspar, ofrecidos entre 2011 y 2017. Los datos fueron recolectados a través de un cuestionario estructurado adaptado del instrumento utilizado por MEC en la Encuesta Nacional de Graduados de los Cursos Técnicos de la Red Federal de Educación Profesional y Tecnológica. Los resultados indicaron que, en general, las evaluaciones de los graduados fueron positivas y que tanto el curso como la institución pudieron influir positivamente en los diversos aspectos de las trayectorias académicas y profesionales encuestadas.

**Palabras clave:** Curso técnico, formación profesional, empleabilidad.

#### **Introdução**

Atribui-se, ao ensino técnico de nível médio, a função de proporcionar ao indivíduo a qualificação profissional necessária para a inserção no mercado de trabalho (LOPONTE, 2015). Entendido como ferramenta para o desenvolvimento econômico, o incentivo ao desenvolvimento de cursos técnicos vem se apresentando como uma das prioridades do Ministério da Educação (BRASIL, 2017). A oferta de ensino de qualidade, com conteúdos atualizados e aproximação efetiva com o setor

produtivo é que torna a educação técnica relevante e capaz de atender ao que se propôs (SCHWARTZMAN, 2016).

A educação profissional, da qual os cursos técnicos fazem parte, é composta por propostas elaboradas a partir de necessidades indicadas pelos setores interessados, como trabalhadores, empregadores e comunidade (FIDALGO; MACHADO, 2000). As competências profissionais exigidas pelo setor produtivo estão muito relacionadas à formação geral do trabalhador, indicando que há necessidade de uma “forte base humanística, científica e tecnológica e competências para tomada de decisão, para o trabalho em grupo e para se adequar às constantes mudanças que se processam no mundo do trabalho” (BERGER FILHO, 1999, p. 1).

Os Institutos Federais (IFs), neste íterim, reconhecidos pela criação de cursos técnicos voltados para o atendimento das demandas dos Arranjos Produtivos Locais (APLs), assumem papel estratégico. A expectativa na oferta desses cursos é a de contribuir para o incremento da empregabilidade dos egressos, dinamizando setores carentes de mão de obra capacitada (BRASIL, 2017).

Além da articulação com o setor produtivo, os IFs devem possibilitar a verticalização do ensino, a partir de um itinerário formativo que promova a elevação da escolaridade, em direção às metas do Plano Nacional de Educação (PNE) (MORAES; ALLAIN; WOLLINGER, 2017).

A verificação da eficácia dos cursos técnicos em oferecer educação de qualidade, colaborar com o setor produtivo e promover da verticalização do ensino, é fundamental. Uma das formas de aferição é por meio do monitoramento dos egressos, identificando sua satisfação com a qualidade do ensino recebido, se estão atuando na área de formação, evoluíram profissionalmente, optaram por outro curso técnico ou verticalizaram seus estudos, seguindo para a graduação.

Sob essas perspectivas, este estudo parte da seguinte questão de pesquisa: qual é a avaliação dos egressos do curso técnico de Administração do IFSC, campus Gaspar, sobre a formação profissional recebida, empregabilidade e continuidade dos estudos?

Como objetivo, propõe-se avaliar os egressos do curso técnico de Administração do IFSC, campus Gaspar, sobre a formação profissional recebida, empregabilidade e continuidade dos estudos.

O estudo justifica-se por se propor a verificar se há colaboração entre a instituição de ensino estudada e o desenvolvimento econômico local, conforme previsto na lei de criação dos IFs (BRASIL, 2008). Destaca-se que, dos municípios do Vale do Itajaí, a cidade de Gaspar e suas vizinhas Blumenau e Brusque, representam os municípios com maior população. Localizadas em um polo industrial, as indústrias da região que mais empregam são dos ramos: têxtil, de alimentos, cerâmico, metalúrgico, mecânico e madeireiro (IBGE, 2016).

Justifica-se também, por configurar-se em um instrumento adicional de controle de qualidade, baseado no acompanhamento de egressos. Conforme Sampaio et al. (2013), há um incentivo para que as instituições de ensino do país realizem estudos sobre os perfis dos seus egressos, contribuindo para melhorias na qualidade e na oferta dos cursos, para o estabelecimento de estratégias de ensino inovadoras, atendendo aos pressupostos de competência e da empregabilidade.

Para as instituições de ensino, é de fundamental importância saber a opinião dos egressos a respeito de sua formação e conhecer suas trajetórias profissionais e acadêmicas posteriores ao curso.

“Um adequado sistema de acompanhamento de egressos viabiliza inúmeras contribuições no sistema de alimentar as discussões sobre a aproximação da academia à realidade do mercado de trabalho” (MACHADO, 2010, p. 44). Da mesma forma, “a percepção dos egressos com relação à profissão é um aspecto relevante para o processo de avaliação institucional e fundamental para a adequação das propostas curriculares” (SILVA; GRAZZIANO; CARRASCOSA, 2018, p. 60).

Por fim, assim como verificado por Duarte e Alves (2017) e Silva, Grazziano e Carrascosa (2018) há uma escassez de artigos e pesquisas relacionadas à trajetória profissional dos técnicos, no Brasil. Da mesma forma, são ínfimos os estudos que abordam o impacto de cursos técnicos sobre o mercado de trabalho e a transição do ensino médio para o superior (SALES; HEIJMANS; SILVA, 2017).

### **Cursos técnicos**

A valorização excessiva dos diplomas de graduação frente aos dos cursos técnicos e a crença de que a educação profissional é voltada para pessoas de menores condições financeiras, objetivo inicial de sua criação, contribuiu para a estigmatização dos cursos de nível técnico, durante muitas décadas, no Brasil (AMARAL; OLIVEIRA, 2007; MOURA, 2010).

Originado a partir do decreto 7.566, de 1909, o ensino profissional no Brasil, representado por 19 Escolas de Aprendizes Artífices, se voltava mais a incluir socialmente os jovens carentes, do que propriamente formar mão de obra qualificada. Só em 1937, com a transformação dessas Escolas em Liceus Industriais, mais sintonizados com a expansão do país, o ensino técnico se configurou em uma proposta mais estratégica e desenvolvimentista (BRASIL, 2014).

Na década seguinte, a reforma no sistema educacional brasileiro equiparou o ensino profissional e técnico ao nível médio e os Liceus Industriais passaram a se denominar Escolas Industriais e Técnicas (EITs). Em 1961, houve a equiparação do ensino profissional ao acadêmico, fixado pela lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, conferindo aos cursos técnicos um papel essencial para a expansão da economia (BRASIL, 2014).

A aceleração econômica, na década de 1970, estimulou a oferta de ensino técnico e profissional e originou primeiros Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), voltados à formação de engenheiros e tecnólogos. Em 2008, a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia absorveu os Cefets, assumindo a função de formação profissional de alta qualidade (BRASIL, 2014).

A Lei 9.394 (BRASIL, 1996) fortaleceu os preceitos da Constituição de 1988, destacando como atribuições do ensino técnico e profissional, a inclusão do cidadão no mercado de trabalho e a promoção do crescimento econômico (SCHWARTZMAN, 2016). Nos últimos anos, o ensino técnico profissionalizante vem se tornando foco de maiores investimentos públicos (NASTARI, 2015). A atual estrutura da Educação Profissional, no Brasil, é composta por cursos de qualificação profissional, técnicos, superiores de tecnologia e pós-graduação profissional. Os cursos técnicos possuem duração de um a três anos, dependendo se sua oferta for integrada ao ensino médio, concomitante ao ensino médio, subsequente ao ensino médio ou integrada à educação de jovens e adultos (MORAES; ALLAIN; WOLLINGER, 2017).

De maneira mais específica, os cursos técnicos são programas de nível médio que visam “desenvolver competências voltadas para campos profissionais específicos de maneira compatível com a formação para a cidadania e as necessidades econômicas e sociais do país” (SCHWARTZMAN, 2016, p. 89). Para o autor, “o fortalecimento do ensino técnico [...] permitirá aos sistemas de ensino atender às aspirações, necessidades e possibilidades de um expressivo contingente de estudantes cuja trajetória escolar não aponta na direção da educação superior” (SCHWARTZMAN, 2016, p. 121).

De acordo com Oliveira e Batista (2017) a educação profissional vem sendo debatida nas esferas governamentais, em orientações educacionais e acadêmicas, como importante contribuição a empregabilidade e a igualdade social. De maneira mais específica, Frigotto (2001, p. 73) afirma que a educação profissional é um instrumento de “mediações importantes sociais, culturais, econômicas e estéticas de emancipação humana”.

A abertura desses cursos é norteada por pesquisas periódicas realizadas pelo MEC, a fim de identificar as demandas dos setores produtivos. O objetivo não se resume em pautar a oferta às necessidades do mercado de trabalho. No entanto, é fato que é deste campo que os sujeitos sociais garantem o seu sustento, logo pesquisas destinadas ao levantamento de oportunidades ocupacionais e tendências dos arranjos produtivos locais, são fundamentais (BRASIL, 2007).

A educação profissional está fortemente associada à tecnologia, às atividades de produção, ao uso dos objetos técnicos e fatos tecnológicos. Se volta ao estudo das relações entre trabalho e os processos técnicos (MACHADO, 2008). De todo modo, segundo Frigotto (2009), é preciso desvincular a ideia de que o ensino técnico é apenas uma maneira mais rápida de entrar mercado de trabalho.

Além das pesquisas do MEC, outros estudiosos vêm se propondo a discutir os cursos técnicos, sob a ótica da capacitação profissional e da empregabilidade.

Bettioli (2009) analisou a empregabilidade como garantia de cidadania na educação da juventude na escola pública. Os resultados indicaram que os conceitos de competência e empregabilidade são, na verdade, requisitos para adequações de pessoas ao trabalho. O trabalhador deve estar em luta constante para se aperfeiçoar e se atualizar profissionalmente visando continuar no emprego ou para conseguir outro, por meio de sua capacitação.

Severnini e Orellano (2010) avaliaram o efeito do ensino profissionalizante sobre a probabilidade de inserção no mercado de trabalho. Verificaram que os participantes do EPT de nível básico de educação obtêm um retorno salarial superior em 37% em média, quando comparado as pessoas que não participaram do curso.

Casagrande e Henriques (2012) investigaram os egressos do Curso Técnico em Química pós-médio do IFMG, campus Barbacena. 70% dos egressos disseram estar inseridos na área profissional do curso realizado ou em áreas correlatas. Um número considerável buscou o ensino superior, sugerindo que o ensino técnico serviu de trampolim entre esses níveis e indicando a importância do curso técnico na obtenção do emprego e na mobilidade social.

Rodrigues (2015) pesquisou as condições de empregabilidade de egressos do Curso Técnico de Administração do Colégio Universitário/UFMA. Os resultados indicaram que o curso apresenta uma proposta curricular formatada pelo modelo da competência, relacionado ao conceito de

empregabilidade. Apesar de o curso ser valorizado pelos egressos, direciona-se para um grupo social menos privilegiado economicamente e não garante condição de empregabilidade.

Silva (2016) abordou a mobilidade ocupacional dos egressos do Curso Técnico em Enfermagem da Escola de Saúde Pública do Ceará. Os relatos dos egressos apontaram que eles obtiveram conhecimentos na área da enfermagem, mas isso não resultou em valorização profissional para os trabalhadores.

Aguiar e Silva Neto (2017) analisaram as características de sucesso dos egressos do Curso Técnico de Finanças do IFRO no período de 2013 a 2016. Verificaram que os egressos do curso acham que o cargo que ocupam tem relação com a formação recebida, no entanto, as exigências do mercado são inferiores às da formação.

Duarte e Alves (2017) investigaram as trajetórias profissionais de técnicos de nível médio, na região do Vale do Aço, Minas Gerais. Verificaram que as empresas e indústrias da região favorecem a inserção do técnico no mercado de trabalho, mas destacaram a necessidade de aperfeiçoamento e ampliação da qualificação dos trabalhadores a fim de que se mantenham dentro da empresa e alcancem a ascensão em sua trajetória profissional.

Sales, Heijmans e Silva (2017) analisaram a transição estudantil do curso técnico para o ensino superior, com egressos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais. Dos 1570 respondentes, 969 (62%) ingressaram no ensino superior após o curso técnico e quase 50% trabalhava na área do curso técnico frequentado.

Araújo, Chein e Pinto (2018) avaliaram a relação entre a educação profissional e tecnológica de nível médio e o desempenho e a inserção produtiva do aluno. Os resultados indicaram que os alunos do EPT possuem notas em linguagem e códigos e redação superiores aos que fazem o ensino regular. Foi verificada também uma correlação significativa da EPT com a inserção produtiva, em média a probabilidade de estar empregado aumenta entre 1,2 e 1,3 ponto percentual para os alunos de EPT.

De maneira geral, esses estudos indicaram uma relação favorável entre o ensino técnico e a trajetória profissional do egresso. Nestas pesquisas, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia ocuparam lugar de destaque, ratificando a sua importância no cenário educacional e sua competência na oferta de educação profissional e tecnológica.

## **Metodologia**

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quantitativa. A população da pesquisa foi representada pelos 233 egressos de cursos Técnicos concomitantes e subsequentes de Administração, do IFSC, campus Gaspar, desde a primeira turma oferecida em 2011, configurando-se, portanto, como universo total da pesquisa. A amostra, obtida por acessibilidade, foi composta pelos 84 egressos que responderam ao questionário.

A escolha da instituição se deu em função de os cursos oferecidos contemplarem os requisitos necessários à proposta do estudo, ou seja, serem de nível técnico e possuírem um tempo de oferta, neste caso 5 anos, que propiciasse a avaliação da trajetória dos egressos de forma longitudinal.

Realizou-se a coleta de dados entre as datas de 20 de abril e 11 de maio de 2018. Nesse período, enviou-se o *link* do questionário disponibilizado no *Google Docs* aos egressos, por e-mail e

redes sociais dos antigos professores das turmas, com informações sobre o objetivo da pesquisa e um convite para que os alunos participassem.

O questionário, adaptado do instrumento utilizado na Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica realizado pelo MEC (BRASIL, 2008) foi dividido em duas partes. A primeira ficou composta por dados demográficos (questões particulares sobre o entrevistado, como: sexo, idade, tipo de curso técnico que concluiu e ano de conclusão). A segunda parte foi formada por 25 questões que representam as quatro dimensões pesquisadas: Empregabilidade; Avaliação da formação profissional recebida; Continuidade dos estudos; e Vida profissional após o curso. Após o retorno dos questionários preenchidos, exportaram-se os dados para uma planilha do Excel e, em seguida tratados estatisticamente por meio do SPSS *Statistical Package for the Social Sciences*, v. 22.

### Apresentação e discussão dos resultados

A amostra foi composta por 84 egressos dos Cursos Técnicos em Administração. A Tabela 1, a seguir, apresenta o perfil dos respondentes. Observa-se nela, que os egressos são provenientes, predominantemente, da oferta subsequente ao técnico (60,7%), dos anos de 2016 e 2017 (63,1%). A maioria dos respondentes é do sexo feminino (71,4%), com faixa etária concentrada entre 18 e 31 anos (67,8%) e residente em Gaspar (78,6%).

**Tabela 1: Perfil do egresso**

<b>Curso técnico realizado</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Egresso do Curso Técnico Concomitante em Administração	33	39,3
Egresso do Curso Técnico Subsequente em Administração	51	60,7
Total	84	100,0
<b>Faixa Etária</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
18-25	37	44,0
26-31	20	23,8
32-37	14	16,7
37-41	7	8,3
Acima de 41	6	7,1
Total	84	100,0
<b>Sexo</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Feminino	60	71,4
Masculino	24	28,6
Total	84	100,0
<b>Ano de conclusão do curso</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
2012	6	7,1
2013	12	14,3
2014	5	6,0
2015	8	9,5
2016	19	22,6
2017	34	40,5
Total	84	100,0
<b>Cidade que reside atualmente</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Blumenau – SC	12	14,3
Gaspar – SC	66	78,6
Outras	6	2,4
Total	84	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à Empregabilidade, primeira dimensão pesquisada, os egressos foram questionados quanto a sua condição atual em relação a trabalho, escolaridade, área de atuação, ofertas profissionais na área de formação, satisfação com a atividade profissional e remuneração, carga horária semanal de trabalho, vínculo empregatício, tipo de atividade exercida e exigência profissional.

Na Tabela 2, que apresenta os resultados referentes à condição atual do respondente, verifica-se que os egressos estão, em sua maioria, trabalhando (51,7%) ou trabalhando e estudando (38,8%). O cálculo dos intervalos de confiança permite concluir estatisticamente, com uma certeza de 95% que os intervalos apresentados na Tabela 2 contém a verdadeira porcentagem de egressos trabalhando, trabalhando e estudando, apenas estudando ou nem trabalhando e nem estudando.

Esse resultado é positivo por indicar que os alunos estão inseridos no mercado de trabalho e continuam a estudar, prerrogativas que atendem aos objetivos dos cursos técnicos e profissionais, como o de inclusão do cidadão no mercado de trabalho e a promoção do crescimento econômico (SCHWARTZMAN, 2016). O fato de a maioria dos egressos residir em Gaspar, município em que se localiza a instituição de ensino ofertante, indica a boa capacidade de absorção de mão de obra pelos arranjos produtivos locais.

**Tabela 2: Condição atual do egresso**

Condição atual do Egresso	Frequência	Percentual	Margem de erro	Intervalo de confiança	
Trabalhando	44	52,4%	8,6%	43,8%	60,9%
Trabalhando e estudando	33	39,3%	8,4%	30,9%	47,7%
Apenas estudando	5	6,0%	4,1%	1,9%	10,0%
Nem trabalhando, nem estudando	2	2,4%	2,6%	0,0%	5,0%
Total	84	100,0%			

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao nível de escolaridade atual do respondente, observa-se na Tabela 3, que 55,9% dos egressos dos Cursos Técnicos em Administração do IFSC Gaspar, deram continuidade aos estudos, verticalizando o currículo.

Este resultado vai ao encontro dos achados de Casagrande e Henriques (2012) junto aos egressos do Curso Técnico em Química de Barbacena, em que um número considerável de egressos buscou o ensino superior, sugerindo que o curso técnico serve de trampolim para níveis superiores de ensino.

**Tabela 3: Nível de escolaridade atual**

Nível de escolaridade atual	Frequência	Percentual
Ensino Técnico de Nível Médio	37	44,0
Superior Incompleto	37	44,0
Superior Completo	8	9,5
Especialização Completa	2	2,4
Total	84	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 4, apresenta-se o resultado sobre a relação entre o trabalho do egresso e sua área de formação no curso técnico. Neste quesito, verifica-se que 61,9% dos egressos atuam total ou parcialmente na área do curso técnico realizado. Esse dado é importante por indicar que os arranjos produtivos locais estão em sintonia com a área do curso oferecido e possuem capacidade de absorção desse perfil de mão de obra, fator visado pelo MEC em suas pesquisas destinadas a identificar as demandas dos setores produtivos (BRASIL, 2007).

Semelhante aos resultados deste estudo, Sales, Heijmans e Silva (2017) verificaram com egressos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais, que quase 50% trabalhavam na área do curso técnico frequentado. Da mesma forma, Aguiar e Silva Neto (2017) verificaram com os egressos do Curso Técnico de Finanças do IFRO que os cargos ocupados pelos respondentes têm relação com a formação recebida.

**Tabela 4: Área de trabalho condizente com a área de formação no curso técnico**

Atuo na área de formação técnica	Frequência	Percentual
Sim, totalmente	25	29,8
Sim, parcialmente	27	32,1
Não	25	29,8
Não está trabalhando no momento	7	8,33
Total	84	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação as ofertas profissionais na área de formação técnica, na região em que vive, a Tabela 5, a seguir, indica que 70,3% dos egressos consideram que a região em que vivem possui ofertas profissionais na área técnica de sua formação. Esse resultado atesta que há colaboração entre a instituição de ensino estudada e o desenvolvimento econômico local, conforme previsto na lei de criação dos IFs (BRASIL, 2008).

**Tabela 5: Ofertas profissionais na área de formação técnica, na região em que vive**

Ofertas profissionais	Frequência	Percentual
Há muitas ofertas de emprego ou trabalho	13	15,5
Há ofertas de emprego ou trabalho	46	54,8
Há poucas ofertas de emprego ou trabalho	25	29,8
Total	84	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 6, a seguir, observa-se o nível de satisfação do egresso em relação a sua atividade profissional atual. Pode-se observar que os egressos dos Cursos Técnicos em Administração do IFSC, campus Gaspar, se mostraram satisfeitos e muito satisfeitos (71,5%) com a atividade profissional que realizam atualmente.

O cálculo dos intervalos de confiança permite concluir estatisticamente, com uma certeza de 95% que os intervalos apresentados na Tabela 6, contém a verdadeira porcentagem de egressos para cada nível de satisfação pesquisado.

O fato de o aluno estar satisfeito em relação a sua atividade profissional pode ser um indicador de que a proposta curricular da instituição é adequada e condizente à atividade profissional exercida



pelo egresso. Conforme Silva, Grazziano e Carrascoa (2018, p. 60) “a percepção dos egressos com relação à profissão é um aspecto relevante para o processo de avaliação institucional e fundamental para a adequação das propostas curriculares”.

**Tabela 6: Nível de satisfação do egresso em relação a sua atividade profissional atual**

Nível de satisfação	Frequência	Percentual	Margem de erro	Intervalo de confiança	
Muito satisfeito	13	15,5	6,2%	9,3%	21,7%
Satisfeito	47	56,0	8,5%	47,4%	64,5%
Indiferente	7	8,3	4,7%	3,6%	13,1%
Insatisfeito	9	10,7	5,3%	5,4%	16,0%
Muito insatisfeito	1	1,2	1,9%	0,0%	3,0%
Não está trabalhando	7	8,3	4,7%	3,6%	13,1%
Total	84	100,0			

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 7, a seguir, apresenta a opinião dos egressos sobre a remuneração recebida, em relação à média do mercado e remuneração do mercado para os profissionais da área de formação técnica em Administração. Observa-se que a maioria dos respondentes (60,7%) considera que o nível de remuneração recebida está na média do oferecido pelo mercado. Quanto à remuneração por área, 56% dos egressos consideram que a remuneração do mercado para os profissionais da área de formação técnica em Administração é equivalente às das outras áreas.

Severnini e Orellano (2010), por outro lado, verificaram em sua pesquisa que os participantes de cursos técnicos e profissionalizantes de nível básico de educação obtêm um retorno salarial superior em 37% em média, quando comparado às pessoas que não participaram do curso.

**Tabela 7: Opinião do egresso sobre a remuneração recebida**

Remuneração atual em relação à média do mercado	Frequência	Percentual
Acima da média do mercado	4	4,8
Na média do mercado	51	60,7
Abaixo da média do mercado	12	14,3
Não sabe informar	10	11,9
Não está trabalhando no momento	7	8,3
Total	84	100,0
Remuneração do mercado para a área de Administração	Frequência	Percentual
Melhor que outras áreas	4	4,8
Equivalente a outras áreas	47	56,0
De forma pior que outras áreas	15	17,9
Não sabe informar	18	21,4
Total	84	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 8, a seguir, apresenta a carga horária de trabalho, vínculo empregatício e atividade profissional atual do egresso. Verifica-se que a carga horária de trabalho da maioria dos egressos (52,4%) está entre 40 e 44h semanais, atendendo aos critérios da CLT e que 78,6% atuam de maneira formalizada, como empregados com carteira assinada.

Assim como apontado por Araújo, Chein e Pinto (2018) a probabilidade de estar empregado melhora em média entre 1,2 e 1,3 ponto percentual para os alunos de ensino técnico e profissionalizante. Observa-se ainda, que a maioria dos egressos exerce atividades administrativas, condizente com sua área de formação técnica, assim como já verificado por Sales, Heijmans e Silva (2017) junto a egressos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais. Os autores identificaram que 50% atuam na área do curso técnico frequentado.

**Tabela 8: Carga horária, vínculo empregatício e atividade atual do egresso**

<b>Carga horária de trabalho</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Até 20h	3	3,6
De 20h a 30h	1	1,2
De 30h a 40h	12	14,3
De 40h a 44h	44	52,4
Acima de 44h	12	14,3
Não sabe informar	5	6,0
Não está trabalhando no momento	7	8,3
Total	84	100,0
<b>Vínculo empregatício</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Empregado com carteira assinada	66	78,6
Empregado sem carteira assinada	2	2,4
Autônomo/Em contrato temporário	2	2,4
Estagiário	3	3,6
Proprietário de empresa ou negócio	4	4,8
Não estou trabalhando	7	8,3
Total	84	100,0
<b>Tipo de atividade exercida</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Atividade Administrativa	33	39,2
Atividade Gerencial	8	9,5
Atividade Comercial	16	19,0
Atividade Operacional	20	23,8
Não estou trabalhando no momento	7	8,3
Total	84	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 9 apresenta os resultados referentes à exigência de capacitação profissional do respondente. Verifica-se que os egressos dos Cursos Técnicos em Administração, estudados, consideram que a exigência da sua capacitação profissional na atualidade é compatível ou inferior (63,1%) à recebida no curso em que se formou. A Tabela 9 também apresenta o cálculo dos intervalos de confiança, que permitem afirmar com uma certeza estatística de 95%, a verdadeira porcentagem de egressos por opinião emitida. Este percentual indica que os alunos se sentem capacitados para atender às exigências profissionais cotidianas e que a formação recebida foi suficiente ou superior ao nível de exigência profissional, garantindo o nível de empregabilidade, entendida por Bettioli (2009) como garantia de cidadania. Para o autor, o trabalhador deve estar em luta constante para se aperfeiçoar e se atualizar profissionalmente visando continuar no emprego ou buscar outro, por meio de sua capacitação.

Resultados semelhantes foram encontrados por Aguiar e Silva Neto (2017) junto aos egressos do Curso Técnico de Finanças do IFRO. Apesar de os ex-alunos do Instituto Federal de Rondônia

concordarem que o cargo ocupado tem relação com a formação recebida, as exigências do mercado foram percebidas como inferiores às da formação.

A segunda dimensão da pesquisa aborda a Avaliação dos egressos em relação à formação profissional recebida. Os alunos avaliaram a instituição de ensino, a infraestrutura, o curso técnico, os conhecimentos teóricos e práticos recebidos, a qualificação dos seus professores e o atendimento das expectativas em relação ao curso técnico realizado.

**Tabela 9: Exigência da sua capacitação profissional**

Exigência de capacitação	Frequência	Percentual	Margem de erro	Intervalo de confiança	
Inferior a recebida no curso em que se formou	21	25,0%	7,4%	17,6%	32,4%
Compatível com a recebida no curso em que se formou	32	38,1%	8,3%	29,8%	46,4%
Superior a recebida no curso em que se formou	14	16,7%	6,4%	10,3%	23,1%
Não sabe	10	11,9%	5,6%	6,4%	17,5%
Não está trabalhando no momento	7	8,3%	4,7%	3,6%	13,1%
Total	84	100,0			

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 10 apresenta os resultados referentes à avaliação da instituição e da infraestrutura. Em relação à avaliação geral do IFSC campus Gaspar, 100% dos egressos avaliaram a instituição de forma positiva, sendo que a maioria (63,17%) a avaliou como ótima.

A satisfação com a instituição de ensino, segundo Milan et al. (2015), impacta na retenção dos alunos e retorno de egressos a novos cursos, além de contribuir para o direcionamento de estratégias que visem o alinhamento entre a instituição e as demandas dos alunos. Em relação à infraestrutura, o campus foi avaliado de forma positiva (ótimo, muito bom e bom) por todos os egressos que responderam à pesquisa.

**Tabela 10: Avaliação da instituição e da infraestrutura**

Avaliação da instituição de ensino	Frequência	Percentual
Ótima	53	63,1
Muito boa	27	32,1
Boa	4	4,8
Ruim	-	-
Péssima	-	-
Total	84	100,0
Avaliação da infraestrutura	Frequência	Percentual
Ótima	27	32,1
Muito boa	35	41,7
Boa	22	26,2
Ruim	-	-
Péssima	-	-
Total	84	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 11 apresenta os resultados referentes à avaliação do curso técnico, conhecimentos teóricos e práticos recebidos. O Curso Técnico em Administração recebeu avaliação positiva da maioria

dos respondentes (98,9% o avaliaram como ótimo, muito bom e bom). A avaliação dos conhecimentos teóricos adquiridos durante a realização do Curso técnico em Administração foi considerada ótima (42,9), muito boa (39,3%) e boa (17,9%). Estes índices indicam a satisfação do egresso com o conhecimento teórico adquirido.

Da mesma forma, a avaliação dos conhecimentos práticos adquiridos durante a realização do Curso foi indicada como ótima (29,8), muito boa (39,3%) e boa (27,4%). Apesar de positiva, observa-se que a avaliação dos conhecimentos práticos foi inferior à dos conhecimentos teóricos. Este indício sinaliza a necessidade de reforçar a parte prática do curso. Conforme Lima e Cabanas (2011) “a dificuldade de associar teoria e prática por parte do educador já é uma herança que ele carrega desde a graduação devido ao ensino fragmentado, talvez para atender um mercado cada vez mais especialista”.

A última avaliação, sobre a qualificação dos professores os egressos a avaliaram como ótima (69%), muito boa (25%) e boa (5%), indicando a sua satisfação com a qualificação do corpo docente.

**Tabela 11: Avaliação do curso técnico, conhecimentos teóricos e práticos recebidos e qualificação docente**

<b>Avaliação do curso técnico realizado</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Ótima	43	51,2
Muito boa	25	29,8
Boa	15	17,9
Ruim	1	1,2
Péssimo	-	-
Total	84	100,0
<b>Avaliação dos conhecimentos teóricos</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Ótima	36	42,9
Muito boa	33	39,3
Boa	15	17,9
Ruim	-	-
Péssima	-	-
Total	84	100,0
<b>Avaliação dos conhecimentos práticos</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Ótima	25	29,8
Muito boa	33	39,3
Boa	23	27,4
Ruim	3	3,6
Péssimo	-	-
Total	84	100,0
<b>Qualificação docente</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Ótima	58	69,0
Muito boa	21	25,0
Boa	5	6,0
Ruim	-	-
Péssima	-	-
Total	84	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à capacidade do curso de atender as expectativas dos egressos, a Tabela 12, a seguir, indica que 95,2% dos respondentes disseram ter suas expectativas atendidas ou ultrapassadas. O cálculo dos intervalos de confiança permite concluir estatisticamente, com uma certeza de 95% que os intervalos apresentados na Tabela 12, contém a verdadeira porcentagem de egressos que indicaram que o curso superou, atendeu ou não atendeu as suas expectativas. Segundo Vieira, Milach e Huppés (2008), a satisfação com a qualificação recebida influencia o desempenho dos alunos no mercado de trabalho, que cada vez mais exige profissionais competentes.

**Tabela 12: Expectativas em relação ao curso**

Expectativas em relação ao curso	Frequência	Percentual	Margem de erro	Intervalo de confiança	
Superou expectativas	37	44,0%	8,5%	35,5%	52,6%
Atendeu as expectativas	43	51,2%	8,6%	42,6%	59,8%
Não atendeu as expectativas	4	4,8%	3,6%	1,1%	8,4%
Total	84	100,0			

Fonte: Dados da pesquisa.

A terceira dimensão de pesquisa aborda aspectos relacionados à trajetória acadêmica dos egressos. A Tabela 13 demonstra que, dos egressos dos Cursos Técnicos em Administração do IFSC campus Gaspar, 14,3% realizaram/realizam outro curso técnico e 55,9% realizaram/realizam algum curso superior.

De forma semelhante, Casagrande e Henriques (2012) verificaram junto aos egressos do Curso Técnico em Química de Barbacena, que um número considerável de egressos buscou o ensino superior, sugerindo que o curso técnico serve de degrau para níveis superiores de ensino. Sales, Heijmans e Silva (2017) analisaram a transição estudantil do curso técnico para o ensino superior, com egressos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais e verificaram que a maioria ingressou no ensino superior após o curso técnico.

**Tabela 13: Cursos realizados após a conclusão do curso técnico em Administração**

Concluiu ou está cursando outro curso técnico	Frequência	Percentual
Sim	12	14,3
Não	72	85,7
Total	84	100,0
Concluiu ou está cursando algum curso superior	Frequência	Percentual
Sim	47	55,9
Não	37	44,0
Total	84	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a relação entre as áreas dos cursos superior e técnico, a Tabela 14, a seguir, indica que a maioria dos alunos que ingressou no curso superior após o técnico indicou que a área escolhida está fortemente associada à do curso técnico realizado (44%), indicando a vocação e o alinhamento do aluno com a área escolhida, neste caso Administração.

Coerente ao citado por Moraes, Allain e Wollinger (2017), além da articulação com o setor produtivo, os IFs devem possibilitar a verticalização do ensino, a partir de um itinerário formativo que promova a elevação da escolaridade, em direção às metas do PNE.

**Tabela 14: Relação entre as áreas dos cursos superior e técnico**

Relação entre a área do curso superior e do técnico	Frequência	Percentual
Fortemente relacionada com a área do curso técnico	37	44,0
Fracamente relacionada	8	9,5
Nenhuma relação com a área profissional do curso técnico	7	8,3
Não sabe informar	2	2,4
Não estou fazendo um curso Superior no momento	30	35,7
Total	84	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

A última dimensão pesquisada apresenta a trajetória profissional do egresso dos Cursos Técnicos em Administração do IFSC campus Gaspar. A Tabela 15 indica que a maioria dos egressos (58,3%) já atuava na área de formação antes de concluir o ensino técnico. Isso indica que há absorção deste perfil profissional pelo mercado e o interesse em qualificar-se para permanecer nesta área por parte dos alunos.

**Tabela 15: Tempo decorrido entre a formatura no curso técnico realizado e primeiro emprego na área de formação**

Tempo entre a formatura e o 1º emprego	Frequência	Percentual
Já atuava na área antes da formatura	49	58,3
Até 6 meses	7	8,3
De 6 meses até 1 ano	9	10,7
De 1 ano até 2 anos	5	6,0
Mais de 2 anos	14	16,7
Total	84	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 16 apresenta a opinião dos egressos sobre a influência da imagem do IFSC na sua inserção no mercado de trabalho. Verifica-se que 44% dos alunos consideram que a imagem do IFSC influencia positivamente na inserção do egresso no mercado de trabalho. O cálculo dos intervalos de confiança permite concluir estatisticamente, com uma certeza de 95% que os intervalos apresentados na Tabela 16, contém a verdadeira porcentagem de egressos que indicaram se a imagem do IFSC influenciou na sua inserção no mercado de trabalho.

Os IFs, são reconhecidos pela criação de cursos técnicos voltados para o atendimento das demandas dos APLs, assumem papel estratégico. A expectativa na oferta desses cursos é a de contribuir para o incremento da empregabilidade dos egressos, dinamizando setores carentes de mão de obra capacitada (BRASIL, 2017).

**Tabela 16: Interferência da imagem do IFSC na inserção no mercado de trabalho**

Interferência da imagem do IFSC	Frequência	Percentual	Margem de erro	Intervalo de confiança	
Positivamente	37	44,0%	8,5%	35,5%	52,6%
Negativamente	1	1,2%	1,9%	0,0%	3,0%
Não interferiu	18	21,4%	7,0%	14,4%	28,5%
Já atuava no mercado de trabalho antes do curso técnico	28	33,3%	8,1%	25,3%	41,4%
Total	84	100,0			

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 17 apresenta a opinião dos egressos sobre a influência o Curso Técnico na sua inserção no mercado de trabalho. Verifica-se que em relação à influência do curso em aspectos positivos de suas carreiras, 39,3% concordaram ou concordaram totalmente que há esta influência. No entanto, 48,8% dos egressos nem concordaram e nem discordaram desta afirmação, indicando que não houve percepção ou certeza por parte dos alunos, de que o curso técnico realizado tenha contribuído para promoções, elevação salarial, status e/ou outro aspecto positivo na sua carreira. A tabela ainda permite concluir estatisticamente, com uma certeza de 95% que os intervalos contêm a verdadeira porcentagem de egressos que indicaram se houve influência positiva do curso na carreira.

Em pesquisa semelhante, Duarte e Alves (2017) investigaram as trajetórias profissionais de técnicos de nível médio, em Minas Gerais. Verificaram que as empresas favorecem a inserção do técnico no mercado de trabalho, mas destacaram a necessidade de aperfeiçoamento e ampliação da qualificação dos trabalhadores a fim de que se mantenham dentro da empresa e alcancem a ascensão profissional. Ou seja, é possível que a entrada do egresso no mercado seja favorecida pelo curso técnico realizado, mas a manutenção do emprego dependa de sua habilidade enquanto profissional.

Para Araújo, Chein e Pinto (2018), que avaliaram a relação entre a educação profissional e tecnológica de nível médio e o desempenho e a inserção produtiva do aluno, os alunos do EPT apresentam capacidade maior de inserção produtiva. Por outro lado, Rodrigues (2015) pesquisou as condições de empregabilidade de egressos do Curso Técnico de Administração da UFMA e verificou que apesar de o curso ser valorizado pelos egressos, ele não garante condição de empregabilidade. Da mesma forma, Silva (2016) abordou a mobilidade ocupacional dos egressos do Curso Técnico em Enfermagem do Ceará e verificou que os egressos obtiveram conhecimentos na área da enfermagem, mas isso não resultou em sua valorização profissional.

**Tabela 17: Influência do Curso Técnico em promoções, elevação salarial, status e/ou outro aspecto positivo na carreira do egresso**

Influência positiva do curso na carreira	Frequência	Percentual	Margem de erro	Intervalo de confiança	
Concordo totalmente	11	13,1	5,8%	7,3%	18,9%
Concordo	22	26,2	7,5%	18,7%	33,7%
Nem concordo, nem discordo	41	48,8	8,6%	40,2%	57,4%
Discordo	9	10,7	5,3%	5,4%	16,0%
Discordo totalmente	1	1,2	1,9%	0,0%	3,0%
Total	84	100,0			

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 18 apresenta a intenção de indicação de cursos técnicos pelos egressos a terceiros. Quando questionados sobre a possibilidade de indicar o curso para outras pessoas 98,8% dos egressos afirmaram já ter indicado ou ter a intenção de indicar o Curso Técnico em Administração do IFSC. Este percentual indica o alto nível de satisfação com o curso realizado, além de colaborar para a divulgação e atração de novos interessados ao campus.

**Tabela 18: Indicação do curso técnico em Administração para terceiros**

Indicou/Intenção de indicar o curso	Frequência	Percentual
Sim	83	98,8
Não	1	1,2
Total	84	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Excetuando a percepção dos alunos em relação à influência do curso na promoção na carreira, as demais avaliações dos egressos foram positivas e, tanto o curso quanto a instituição se mostraram capazes de influenciar positivamente os diversos aspectos das trajetórias acadêmicas e profissionais pesquisados.

### **Considerações finais**

Este estudo teve como objetivo avaliar os egressos do curso técnico de Administração do IFSC, campus Gaspar, sobre a formação profissional recebida, empregabilidade e continuidade dos estudos. Participaram da pesquisa 84 egressos, predominantemente da oferta subsequente ao técnico, dos anos de 2016 e 2017. A maioria dos respondentes é do sexo feminino (71,4%), com faixa etária concentrada entre 18 e 31 anos (67,8%) e residente em Gaspar (78,6%).

Em relação à Empregabilidade, verificou-se que os egressos estão, em sua maioria, trabalhando ou trabalhando e estudando, deram continuidade aos estudos, verticalizando o nível de ensino e atuam total ou parcialmente na área do curso técnico realizado. Os egressos também se mostraram satisfeitos com as ofertas profissionais da região para a área técnica que escolheram e com a atividade profissional que realizam atualmente. Em relação à remuneração, a maioria dos respondentes considera que o nível de remuneração recebida está na média do oferecido pelo mercado e que a faixa salarial do mercado para os profissionais da área de formação técnica em Administração é equivalente às das outras áreas. A maioria dos egressos trabalha entre 40 e 44h semanais, com carteira assinada, exercendo atividades administrativas condizentes com sua área de formação técnica e considera que a exigência da sua capacitação profissional na atualidade é compatível ou inferior à recebida no curso em que se formou.

Sobre a Avaliação dos egressos em relação à formação profissional recebida, 100% dos egressos respondentes, avaliaram de forma positiva o IFSC campus Gaspar, o Curso Técnico em Administração, a formação teórica e prática e a qualificação dos professores, classificando estes quesitos como ótimos, muito bons e bons. A maioria dos respondentes afirmou que o curso atendeu ou ultrapassou as suas expectativas.



Em relação à trajetória acadêmica a maioria dos egressos realizou ou realiza algum curso superior cuja área escolhida está fortemente associada à do curso técnico realizado. Quanto à trajetória profissional, verificou-se que a maioria dos egressos já atuava na área de formação antes de concluir o ensino técnico. Isso indica que há absorção deste perfil profissional pelo mercado e o interesse em qualificar-se para permanecer nesta área por parte dos alunos.

Apesar de já atuar no mercado, a maioria dos alunos considera que a imagem do IFSC influencia positivamente na inserção do egresso no mercado de trabalho, mas não certos sobre a capacidade do curso de apresenta esta mesma influência em suas carreiras. Quando questionados sobre a possibilidade de indicar o curso para outras pessoas, quase a totalidade dos egressos afirmou já ter indicado ou ter a intenção de indicar o Curso Técnico em Administração do IFSC.

De maneira geral, as avaliações dos egressos foram positivas e, tanto o curso quanto a instituição se mostraram capazes de influenciar positivamente os diversos aspectos das trajetórias acadêmicas e profissionais pesquisados.

## Referências

AGUIAR, João Batista Teixeira de; SILVA NETO, José Moreira da. Características e fatores de sucesso no curso técnico de finanças do Instituto Federal de Rondônia. In: Colóquio Internacional de Gestão Universitária. *Anais...* Mar del Plata: Universidad Nacional de Mar del Plata; UFSC, 2017, p. 1-14.

AMARAL, Cláudia Tavares; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro de. Educação profissional: um percurso histórico, até a criação e desenvolvimento dos cursos superiores de tecnologia. In: FIDALGO, Fernando; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro de; FIDALGO, Nara Luciene Rocha (Orgs.). *Educação profissional e a lógica das competências*. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 197-206.

ARAÚJO, Antônio José Negreiros; CHEIN, Flávia; PINTO, Cristine. Ensino profissionalizante, desempenho escolar e inserção produtiva: uma análise com dados do ENEM. *Pesquisa e Planejamento Econômico (PPE)*, v. 48, n. 1, p. 131-160, abr. 2018.

BERGER FILHO, Ruy Leite. Educação profissional no Brasil: novos rumos. *Revista Iberoamericana de educación*, n. 20, p. 87-105, 1999.

BETTIOL, Tania Mary. A empregabilidade como garantia de cidadania na educação da juventude na escola pública. In: Congresso Nacional de Educação; Encontro Sul Brasileiro de Pedagogia. *Anais...* Curitiba: PUCPR, 2009, p. 54-65.

BRASIL. *Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: <<http://bit.ly/37e9crM>>. Acesso em: 20 set. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio: documento base*. 2007. Disponível em: <<http://bit.ly/33JvhNw>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Pesquisa nacional de egressos dos cursos técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)*. Brasília: MEC, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Surgimento das escolas técnicas*. 2014. Disponível em: <<http://bit.ly/2EWunCy>>. Acesso em: 05 maio 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Institutos federais alinham currículo ao mercado; área é uma das prioridades do MEC*. 2017. Disponível em: <<http://bit.ly/2q8FSTn>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

CASAGRANDE, Elisabeth do Carmo Mendes; HENRIQUES, Francelino Alves. Avaliação socioeconômica e a inserção no mercado de trabalho dos alunos egressos curso técnico em química do IFSU – campus Barbacena. In: Encontro Nacional de Ensino de Química; Encontro de Educação Química da Bahia. *Anais...* Salvador: UFBA, 2012, p. 1-12.

DUARTE, Aline Fonseca Reggiani; ALVES, Shyrleen Christieny Assunção. Trajetórias profissionais de técnicos de nível médio. *Revista Brasileira de Iniciação Científica*, v. 4, n. 1, p. 128-151, jan./mar. 2017.

FIDALGO, Fernando; MACHADO, Lucilia (Ed.). *Dicionário da educação profissional*. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora. *Perspectiva*, v. 19, n. 1, p. 71-87, jan./jun. 2001.

\_\_\_\_\_. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 40, p. 168-194, jan./abr. 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Resolução 4/2016: estimativas populacionais para Estados e Municípios*. Brasília: Diário Oficial da União, 2016.

LIMA, Glória Aparecida Oliveira; CABANAS, Ana. Teoria & prática: a dicotomia do curso técnico de enfermagem. In: Encontro Latino Americano De Iniciação Científica; Encontro Latino Americano de Pós-Graduação; Encontro Latino Americano de Iniciação Científica Júnior. *Anais...*, São José dos Campos: Universidade do Vale da Paraíba, 2011.

LOPONTE, Luciana Neves. *Juventude e educação profissional: um estudo com alunos do IFSP*. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

MACHADO, Geraldo Ribas. *Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. 337f. Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v. 1, n. 1, p. 8-22, 2008.

MILAN, Gabriel Sperandio et al. A qualidade dos serviços prestados por uma IES e a satisfação dos alunos no contexto do Curso de Administração. *Revista Alcance*, v. 22, n. 4, p. 538-552, out./dez. 2015.

MORAES, Gustavo Henrique; ALLAIN, Olliver; WOLLINGER, Paulo Roberto. *A história estrutura e políticas da educação profissional no Brasil*. Florianópolis: IFSC, 2017.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio e educação profissional: dualidade histórica e possibilidades de integração. In: MOLL, Jaqueline et al. (Orgs.). *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 58-79.

NASTARI, Roberta Loboda Biondi. *Três ensaios em economia da educação*. 134f. Doutorado em Economia de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, 2015.

OLIVEIRA, Salvador Rodrigues de; BATISTA, Sueli Soares dos Santos. Empregabilidade e inserção social dos jovens como desafios para a educação profissional e tecnológica. *Impulso*, v. 27, n. 70, p. 55-66, 2017.

RODRIGUES, Claudio Henrique Viegas. *A condição de empregabilidade de egressos do curso técnico em Administração do Colégio Universitário UFMA*. 129f. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2015.

SALES, Paula Elizabeth Nogueira; HEIJMANS, Rosemary Dore; SILVA, Carlos Eduardo Guerra. Análise multinível da transição estudantil do curso técnico para o ensino superior. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 28, n. 69, p. 896-925, 2017.

SAMPAIO, Marcus Vinicius Duarte et al. Empregabilidade e perfil da inserção de egressos do IFRN no mercado de trabalho. In: Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação. *Anais...* Salvador: IFBA, 2013.

SCHWARTZMAN, Simon. *Educação média profissional no Brasil: situação e caminhos*. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

SEVERNINI, Edison Roberto; ORELLANO, Verônica Inês Fernandes. O efeito do ensino profissionalizante sobre a probabilidade de inserção no mercado de trabalho e sobre a renda no período pré-planfor. *Economia*, v. 11, n. 1, p. 1-22, jan./abr. 2010.

SILVA, Danielle Chagas Pereira da; GRAZZIANO, Carlos Roberto; CARRASCOSA, Andréa Corrêa. Satisfação profissional e perfil de egressos em fisioterapia. *ConScientiae Saúde*, v. 17, n. 1, p. 65-71, 2018.

SILVA, Patricia Elizabeth da. *Estudo da (i)mobilidade ocupacional dos egressos do curso técnico em enfermagem da Escola de Saúde Pública do Ceará*. 103f. Mestrado em Educação Profissional em Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2016.

VIEIRA, Kelmara Mendes; MILACH, Felipe Tavares; HUPPES, Daniela. Equações estruturais aplicadas à satisfação dos alunos: um estudo no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 19, n. 48, p. 65-76, set./dez. 2008.

Recebido em: 28 mar. 2019.

Aceito em: 08 nov. 2019.

*Vanessa Edy Dagnoni Mondini:* Doutora em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Docente do Curso de Administração no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). E-mail: [profevanessamondini@gmail.com](mailto:profevanessamondini@gmail.com). Brasil.

*Marcio Henrique Fronteli:* Mestre em Administração pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). E-mail: [marcio.fronteli@ifsc.edu.br](mailto:marcio.fronteli@ifsc.edu.br). Brasil.

*Christina Hipólito Martinez:* Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora de Geografia do Ensino Básico no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). E-mail: [christina.martinez@ifsc.edu.br](mailto:christina.martinez@ifsc.edu.br). Brasil.